

## Avanços quanto à regulamentação do comércio bélico

Documento movimentou os debates na primeira Assembleia Geral e acordos têm início

Durante a reunião de hoje da Assembleia Geral das Nações Unidas, rixas políticas fizeram parte dos debates sobre armas leves. Israel e Palestina criticaram-se durante seus discursos. O sétimo documento de trabalho, que conta com Reino Unido, Itália, Canadá, Venezuela, Federação Russa, Bielorrússia, França, Brasil e Estados Unidos como signatários, não mostrou oposição no comitê. Era defendido uma maior fiscalização a ser adotada quanto à produção, transporte e entrega de armas leves. O docu-

mento teve ampla aceitação pelas nações presentes no debate, sobretudo aquelas que prezam pela manutenção do comércio bélico.

Foi discutida também a possibilidade da criação pela ONU de um centro de treinamento dos profissionais responsáveis pela escolta dos armamentos. Ademais, foi reforçada a recomendação do uso de tecnologias relacionadas ao Global Positioning System (GPS) para localização dos veículos de transporte, sob o controle dos Estados que de-

sejam fazer o transporte de armas. No âmbito do comércio ilegal, há a proposta de recomendação aos países que armas apreendidas, utilizadas pelas máfias e pelo tráfico, venham a ser destruídas. Dessa forma, seria evitado que no futuro as mesmas venham a ser redirecionadas aos meios ilícitos. Arábia Saudita afirmou que devido ao documento ser de caráter recomendatório não se oporia.

Por Julia Rodrigues

## Documento propõe medidas para acabar com a FGM

Ideias são amplamente aceitas pelos países participantes

O Documento Não-Oficial nº9, assinado por Brasil, Rússia, Israel, França e Médicos Sem Fronteiras apresenta possíveis soluções à problemática da mutilação genital feminina. Entre os tópicos divulgados, encontram-se a conscientização da população em relação aos malefícios causados pelo procedimento, a modernização de hospitais para a realização de cirurgia de reconstrução vaginal e atendimento psicológico para mulheres mutiladas.

Em relação à cirurgia de reconstrução vaginal, foi proposto que ela fosse realizada em três fases. Na primeira, a mulher deveria passar por consultas psicológicas para se preparar para o procedimento. Posteriormente, seria realizada a cirurgia propria-

mente dita. Na última fase, a mulher deveria receber acompanhamento psicológico, para ajudá-la a lidar com sua nova condição mais facilmente.

Foi divulgada, também, uma reportagem que apresentava a crescente exportação de instrumentos de tortura providas da China. Nela consta uma lista dos instrumentos vendidos pelo governo chinês. Entre eles, era descrito um instrumento utilizado para danificar genitais e virilhas.

Confrontado pelos demais países, o representante chinês afirmou que seu país “é o único com 1,3 bilhão de bocas para alimentar. Se há demanda, nós exportamos”

Por Matheus Nóbrega



Sexta-feira, 21 de Novembro de 2014

## “Está cessada qualquer fria relação da URSS com Reino Unido, EUA, França e Israel”

Sem hesitação, a delegada da União Soviética declarou sua nova posição perante a comissão contra o Apartheid

O debate começou com inúmeros pedidos de desenvolvimento de assuntos mais relevantes, perante o ocorrido nas sessões anteriores. “Documentos que não seriam tão necessários e tópicos não relevantes foram discutidos”, disse o representante do AAM. Ainda que muitas falas tenham sido direcionadas para a crítica de toda comissão, a China e Estados Unidos foram os primeiros a confrontar a União Soviética. O segundo acusou o governo da URSS de manipulação de informação em seu próprio território, a partir do argumento dado pela delegada socialista de seu povo receber informações contra discriminação.

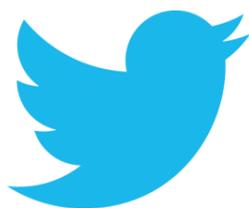
Além de terminar relações com alguns países, URSS afirmou que se encontraria autônoma na decisão perante o Apartheid. “Eles se escondem atrás de documentos de enorme falácia” ressaltou, se referindo claramente às delegações dos países que citou. Terminou seu discurso polêmico, indagando aos Estados Unidos a definição do mesmo sobre manipulação de informação, em resposta a uma crítica anterior.

Em meio tempo, a África do Sul se pronunciou quanto todas as acusações sobre seu governo. “É coisa do meu governo, é coisa minha” alegou, querendo afirmar sua soberania. A importante delegação ao Brasil, citando a triste realidade pós-abolição e como os negros continuaram sendo reprimidos. Preocupação antes mencionada pela Itália com indagações pertinentes sobre o futuro dos negros discriminados.

O debate estava monótono, quando chegou uma notícia da morte do ativista Stephen Biko, membro fundador da SASO (Organização estudantil Sul Africana), foi encontrado falecido em uma célula prisional. Sem uma explicação razoável sobre a morte, a África do Sul se posicionou como não responsável, afinal disse ser impotente perante o que acontece nas prisões. “Os senhores também não devem gostar quando a população vai contra o que o seu governo impõe”, afirmou a delegada durante estranho.

O falecimento do ativista gerou uma bipolaridade na comissão; a França e os EUA se revoltaram com a comoção da maioria dos representantes, mantendo-se a favor do discurso sul africano. Alegaram ainda que a morte não tem necessariamente algo relacionado com o racismo discutido, gerando revolta. Minutos depois o delegado da Nigéria retirou-se, extremamente emocionado.

Por Laura Daflon



Siga-nos no twitter!  
@alahramonujr

## Corruption and social development

With more people than ever living in poverty in Afghanistan, the US intervention in the country has signally failed to address basic human needs

The Chaman e Babrak refugee camp spills over the grounds of a large field formerly used for sport events. With 720 families crowded into the camp, it is second in density and size only to the Charahi Qambar refugee camp on the outskirts of Kabul, which is twice as large and more than twice as full as the Chaman e Babrak camp.

Years ago, before the Taliban originally captured Kabul, some of the families in this camp had rented homes in the area. They had fled to Pakistan to escape the fighting, hoping to find a future with security and work. After the US invasion of Afghanistan and Hamid Karzai's accession to power, they had urged to return and told that it was safe to go back. However, upon their return they had learned that their old homes and land now belonged to victorious warlords. Safety was painfully included in conditions of poverty and social disintegration, part of the Afghan scenario. As many as 35,000 displaced persons are now living in the slum areas in Kabul alone. "Conflict affects more Afghans now than at any point in the last decade," according to Amnesty International's 2012 report.

The vast expenditures of the US government with Afghanistan simply cannot be designated as contributions toward "security." These funds have contributed to insecurity and danger while failing to address basic human needs. According to reported from Afghanistan since 2002, UNICEF's 2012 report states that "almost half the schools supposedly built or opened in Afghanistan have no actual buildings, and in those that do, students double up on seats and share antiquated texts. Teachers are scarce, and less than a quarter of those now teaching are considered 'qualified', even by Afghanistan's minimal standards."

In exclusive interview, the United States representatives affirmed some points. For example, they were favorable concerning the extension of the UNAMA forces for one more year on the Afghan territory, which was discussed on today's first session. The same works as observator along with the NATO missi-

ons which is enormously beneficent for the civilian's protection.

The American delegates also declared affirmative position to the appointment of a summit for focusing on human rights. The delegation believes that this ambit and its consequences are not up to the Security Council discussions. It was also recognized by the United States representatives that the issue of the transferring funds to the population might occur due to the corruption present in the Afghan government, even though, the bilateral relations with the US embassy will still be important, said by the delegates. Corruption shall be discussed in future sessions accordingly to its importance in the social scenario, as stated by the American delegation.

Por Julia Rodrigues



## URSS acusa EUA de financiar milícias armadas

Após discussões inflamadas sobre a questão do Camboja, URSS dá declaração polêmica

O clima de cordialidade que pairava ontem no Conselho de Segurança Histórico foi completamente substituído pela rivalidade típica entre a nação Norte Americana e a União Soviética. Na terceira sessão, a União Soviética afirmou que os Estados Unidos apoiam o Khmer Vermelho e promovem milícias na América Latina.

Após Bangladesh ter proposto um documento provisório que tinha como solução a retirada das tropas vietnamitas do território cambojano que, segundo tal país e os demais signatários, são consideradas retardatárias no processo de redemocratização do Camboja. Discursando sobre o assunto, a União Soviética declarou-se contra a pro-

posta e afirmou que se essa exigência fosse cumprida, o Khmer Vermelho voltaria ao poder e completou afirmando que os Estados Unidos o financiam.

Em entrevista, o representante soviético disse que o Khmer Vermelho é armado pela China, Reino Unido e Estados Unidos com armas bem desenvolvidas, enquanto o grupo que está atualmente no poder está munido apenas de armas antigas e simples. Portanto, pelo ponto de vista da União Soviética, a desmilitarização deixaria o povo em uma situação pior do que a atual. Complementou, ainda, dizendo que ocorreu uma eleição na Nicarágua e não foi reconhecida, além de que a nação estado-

unidense se aproveitou do fato e armou camponeses e latifundiários que eram fiéis ao antigo ditador, o qual foi retirado do poder e colocou toda a culpa da guerra civil nos Estados Unidos.

O delegado também citou a relação completamente paradoxal com o tráfico de drogas na Colômbia e Bolívia, afirmando que ao mesmo tempo que o país diz combater as FARC, as financia. Em suas palavras, "os Estados Unidos financiam e fazem uma manutenção constante para que a América Latina seja fiel aos seus interesses e continue sendo oprimida e dando lucro".

Por Helena Jensen

## Coreia do Norte acusada de torturar missionário

No segundo dia do Terceiro Comitê da Assembleia Geral, Coreia do Norte é posta sob os holofotes



Pouco após o início do debate, foi apresentada uma reportagem, divulgada pela Cable News Network (CNN), no dia 20/11/2014. Esta contava, por meio de um relato, as torturas sofridas por um missionário nas mãos do Estado norte-coreano, durante mais de 10 anos, após este pregar a palavra de seu Deus para o povo da Coreia do Norte.

Tal reportagem teve sua veracidade contestada, visto que a República Democrática Popular da Coreia

prega a liberdade religiosa. A representante norte-coreana, taxanvulgada pela Cable News Network (CNN), no dia 20/11/2014. Esta contava, por meio de um relato, as torturas sofridas por um missionário nas mãos do Estado norte-coreano, durante mais de 10 anos, após este pregar a palavra de seu Deus para o povo da Coreia do Norte.

O representante russo fez coro à delegada norte-coreana, afirmando que a imprensa norte-americana não pode servir de base para julgar outros Estados. Baseia esta afirmação no fato de que esta divulga somente ocorrências que interessam ao Governo dos Estados Unidos da

América. Mais tarde, durante um debate informal não-moderado de cinco minutos de duração, foi mencionada uma proposta feita pela delegada norte-americana, que não havia sido apresentada anteriormente. Ao indagá-la sobre qual projeto seria este, a representante norte-coreana recebeu como resposta uma risada de deboche da delegada dos Estados Unidos da América.

Por Matheus Nóbrega